

Primeira atracação

O navio de contêineres MSC Naomi fará sua primeira escala brasileira na próxima semana, no Porto de Santos. Confira mais informações na coluna Mercado Regional, na página C-2

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Docas verifica profundidade do canal do Porto de Santos

Exame foi pedido após relatos de navios terem tocado o fundo da via de navegação

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a estatal que administra o Porto de Santos, deverá concluir, nos próximos dias, um levantamento que indicará a profundidade de todo o canal de navegação do cais santista. Essa verificação – denominada batimetria – foi solicitada pela Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), devido a relatos de que, no último mês, navios tocaram o fundo do estuário durante manobras de atracação.

A partir dos resultados obtidos, a Capitania vai avaliar se há necessidade de reduzir o limite máximo do calado operacional no Porto – que é a maior distância que um navio pode

Áreas do Porto denunciadas à Capitania



registrar entre o ponto mais inferior de seu casco e a superfície do mar (ou seja, a metragem vertical de sua parte submersa) ao navegar pela região.

Hoje, os navios que trafegam no Porto devem atender a duas restrições. Da entrada da Barra até a Alemoa, embarcações com até 13,2 metros de calado podem trafegar. Das proximidades da Brasil Terminal Portuário (BTP) em diante, a restrição é de 11,2 metros.

Segundo o capitão-de-mar-e-guerra Ricardo Fernandes Gomes, comandante da CPSP, os relatos de que navios tocaram o fundo do estuário foram encaminhados pela Praticagem de São Paulo, entidade que reúne os profissionais responsáveis por orientar as manobras navais no cais santista. Entre 7 de julho passado e o último sábado, foram três as ocorrências.

A primeira aconteceu nas proximidades do berço da BTP, na Alemoa, no Trecho 4 do canal de navegação. A segunda aconteceu perto do ponto de atracação do Armazém 19, na região de Outeirinhos, onde estão os armazéns açucareiros, no Trecho 3 do canal.

Já o terceiro ponto em que a

Praticagem relatou problemas fica nas proximidades do berço do Armazém 38, no Corredor de Exportação, na Ponta da Praia. O local corresponde ao Trecho 2 do Porto.

“Em face disto, a Capitania pediu a atualização batimétrica de todo o canal, para que a gente possa saber o que realmente está acontecendo e quais são essas profundidades atuais”, explicou o capitão dos portos.

ANÁLISE

Os dados obtidos deverão ser encaminhados para análise até a semana que vem, pois na próxima quinta-feira, será realizada uma reunião entre a Codesp, a CPSP e a Praticagem para a discussão dessas informações.

Procurada, a Codesp informou, através de sua assessoria de imprensa, que os relatos foram reportados antes da conclusão da dragagem. A estatal ainda afirmou que realizou as batimetrias nos trechos 2, 3 e 4 e está concluindo os trabalhos no trecho 1 e, também, que os dados serão repassados à Autoridade Marítima na próxima semana.